



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes	Rs. 3000
6 "	6000
12 "	12000

ESTRANGEIRO

3 mezes	Rs. 4000
6 "	8000
12 "	16000

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

Toda a correspondência deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.ª

LISBOA

Composição e Impressão
 Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SÉCULO, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



DR. THOMAZ DE MELLO BREYNER

OFFIC. ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Considerações geraes sobre a arte em Portugal

II

Levantada a Batalha, essa joia finamente burlada em pedra, para afirmar a constituição definitiva da nossa nacionalidade, novos horizontes se nos rasgam, novas necessidades vamos criando no convívio com outros povos, começando de sentir o prazer pela commodidade e pelos gosos, que a arte em todas as suas multiplas e variadas manifestações pode proporcionar. Caminhavamos então á frente dos povos mais civilizados, e D. Lopo de Almeida, acompanhando á Allemanha, a infanta D. Leonor, que ia consorciar-se com o imperador, pôde com razão e justiça dizer, nas cartas que enviou a seu rei e senhor Affonso V, que aquella nação, comparada com a nossa, era como que uma horda de barbaros que mal sabriam apreciar as finas qualidades de espirito e de educação da gentil portugueza.

Vinda a Renascença, com a febre d'arte que a caracteriza e que a empolga por fórma tal que toda a actividade humana é, por assim dizer, humillima ancilla da arte, nós não deixámos de acompanhar esse brilhante movimento. Sem fallarmos em Nuno Gonçalves, o pintor ora tão justamente trazido a lume por José de Figueiredo, o infatigável pesquisador e critico da arte nacional, não devemos esquecer que também entre nós os homens, como todos os legitimos representantes da Renascença, apresentavam multiplas aptidões artisticas e scientificas. Assim Garcia de Rezende, poeta muito apreciado, foi notavel tangedor e não famoso *debutador* a quem devemos o desenho d'esse mimo de arte da torre de S. Vicente ou de Belem; Jeronymo Côrte Real, igualmente juntava ás qualidades de poeta muito supportavel as de musico e desenhista, e damas houve que muito se destacaram pelas galas d'espirito, essencialmente artistico, como Paula Vicente, a genial filha, interprete e collaboradora de Gil Vicente, e as infantas D. Maria e D. Beatriz tão graciosas e encantadoras, que parece terem subjugado á indizível magia das suas bellezas phisicas e intellectuaes todos os que no tempo eram bastante artistas para serem sensiveis ao influxo da arte, qualquer que fosse a fórma por que esta se manifestasse. Estavamos em pleno seculo XVI, num rapido periodo de sonho, em que, no erudito e suggestivo dizer de D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, em Lisboa de dia *festas na rua á noite serões no paço*.

Do oriente nos vinham em caudales que pareciam inexgotaveis, riquezas infindas que, se nos abastardaram o caracter, permitiram, todavia, que nos enriquecessemos de maravilhas artisticas que só o muito ouro, a inumeravel pedraria e as rendosas especies, nos podiam proporcionar. Surgem na architectura o mosteiro dos Jeronymos em Belem, parte do convento de Christo em Thomar e tantas e tantas outras maravilhas que por ahi andam, como que restos perdidos d'um naufragio, por esse pais fóra, ora num portal bem lançado e lavrado, logo numa janella ou miradouro que de belleza nos absorvem em sua contemplação. A pintura, a musica e, sobretudo, a poesia floresceram então com esse vigor que só a vida abastada e feliz d'um povo consciente e forte pode dar; que bellezas innumeradas e inexcediveis não possuímos d'esse tempo em illuminações em que ao colorido inimitavel se junta a perfeição incedível do desenho onde os mais profanos podem facilmente descobrir a majestosa grandeza de linhas que nos velhos tempos imprimira cunho á arte grega? O mobiliario mesmo, tendo ao seu dispôr as estimadas e olorosas madeiras que as florestas orientaes nos mandavam, adquiriu fórmas artisticas ainda hoje dignas da mais incondicional admiração; os lavrantes do ouro e da prata disputavam primazias de concepção e execução até ao escripto artistico da custodia de Belem, devida ao cinzel d'aquelle celebre mestre Gil que também fazia os *aítoes d'el-rei* e não tinha um ceitel. A nossa terra foi então um enorme museu de arte que a incuria, a estupidez e a ganancia posteriores deixaram espalhar

por esse mundo, vendendo e trapaceando os documentos irrecusaveis da nossa feição artistica.

Mas de todas essas criações d'uma época inigualavelmente fecunda, foi, sem duvida, a poesia de todas as artes aquella que mores vãos desferiu e em que mais inconfundivelmente se affirmaram as nossas qualidades de artistas originaes. A épica, além de vultos de segunda plana, deu um Camões, que, só por si, no dizer de Wilhelm Storck, vale uma litteratura; a lyrica, com Camões cujo sentimento e graciosidade em nada desmerecem do clangor da épica tuba, apresenta-nos um Bernardim Ribeiro, todo amoroso, todo dedicado á sua dama, como dedicado a um sonho ainda não atingido tem sido o povo portuguez; um Sá de Miranda, caracter *d'antes quebrar que torcer*, que aqui introduziu os novos metros poeticos; um Diogo Bernardes, tão doce e sereno como doce e serenamente poetica é a corrente do seu patrio Lima que aos mais compungidos traz o esquecimento das proprias dôres, e tantos e tantos outros cuja enumeração seria fastidiosa; a dramatica, pondo de parte a artificiosa restauração á moda grega tão erudita e intelligentemente tentada pelo dr. Antonio Ferreira, apresenta-nos o gigantesco Gil Vicente, que em genio em nada é inferior a um Shakspeare, a um Calderon de la Barca ou a um Lope de Vega. Mas a tão brilhante época não tardaria que succedesse uma queda tão desastrosa, uma decadencia tão profunda que ainda hoje não podemos reerguer-nos, se bem que, em tão largo periodo, de quando em vez, como fugidias brazas que conseguem expellir as cinzas que as cobrem, um ou outro genio venha provar que o sentimento artistico não está de todo morto entre nós.

Agostinho Fortes.

Mulheres de Letras

(Continuado do numero anterior)

Por fim, no romance campestre, George Sand é hyperbolica e campanuda... Trata de uma natureza, um campo que é *um salão em que também ha arvores* como diz o velho D. Diogo, nos *Maias*. *François le champi* (*champi*, termo pouco vulgar e pedante, peor synonymo de engeitado) encontra-se petiz debaixo de uma arvore; vive no campo, é camponio mas de repente esquece do azinheiro pristiano que lhe embalou os tenros gemidos e desata a fallar e a pensar como se toda a sua vida se tivesse passado a uma esquina do *boulevard* de Clichy. Mais adiante Sand recupera-se: o incrível Francisco envergonha-se do calão das *buttes Chammont* e tem crises de tristeza sombria, á maneira das personagens fnebres de Crawoski. (Chopin anda perto e um inverno em Minorca com o lugubre polaco acarreta a leitura do tremendo e já dito Crawoski...) Sofre em seguida varias modificações. Pode concluir-se com desafogo, depois de meditada leitura, que *François le Champi* tem trinta e dois dentes e nasceu nas ilhas Hawai, oriundo de mãe chinesa a menos que não seja samoyéda ou groelandez e ande embrulhado em pelles gordurosas de vacca marinha; fica o typo defenido, limitado.

Se não podeis distinguir diversidade entre os jardins de Queluz e uma leira de torrão minhoto, tomareis a serio a natureza campestre de George Sand. Ignorando a diferença fundamental entre uma leiva cinzenta e um solo areado de parque á Le Nôtre, mettida no *cottage* de Fontenay onde ha rosas brancas e agua encanada, George Sand *vous fera voir du pays*... E nunca, como n'este caso, a expressão garota terá razão de ser porque ha de mostrar-vos este mundo e o outro—e ha de também comer-vos por tolos... Nem talvez Sertow o imprudente chegou a ser tão imprudente!... E é assim que a auctora falla de coisas que

nunca viu, exprime sentimentos que nunca sentiu—e ensina factos de que não está muito certa...

Mas, evidentemente, nem tudo é mau. Pelo contrario. A custo se encontrará uma mulher mais intelligente, mais illustrada. Sômente é rabulista como todas as creaturas superiormente espertas, com involuntaria tendencia para o que lhe é difficil, com o desejo sequioso de enganar os outros por uma simples satisfação vaidosa. É uma personalidade e marca no seu tempo uma época—mas é também um abestruz. Um abestruz—como todos sabem—tem azas mas não pode voar; só lhe servem para correr mais depressa.

Sem duvida alguma George Sand é um abestruz, um m gnifico abestruz da pampasia argentina. Creio que isto ainda ninguém lhe chamou. Distinctissima amadora, hedionda profissional... Depois a sua obra condensa-se, pode resumir-se n'um epiphonema: *A virtude é sempre recompensada*—apothose de terceiro acto. Quando ella escreve: *Perdoemos uns aos outros*, do outro lado do Rheno aquelle maganão do Schopwisk cicia: *E livrae-nos, Senhor, da George Sand!*... Evidentemente, para Schopwisk, George Sand era o diabo... Elle lá tinha as suas razões.

Ha excepções. Já o disemos. Ha, Um genio, por exemplo, é uma excepção e nos genios não ha sexos... Uma aglomeracão de cellulas privilegiadas tanto pode surgir em madame Curie como em Pasteur ou Lamarck. Mas como—felizmente!—as cabeças que despedem effluvios de intelligencia são em extremo raras, não podemos logo de entrada, tomar uma incipiente senhora e arrumal-a com fervor á mão direita de Victor Hugo, na prateleira das celebridades. Ha pouco logar para a mulher de talento—que é o mais que podemos ambicionar—e muito, muitissimo logar para a cabotina. E a cabotina floresce porque nós (todos nós) lhe favorecemos o desabrochar. Ou porque ella é nossa camarada no jornal ou porque é amiga de um primo nosso, e mesmo porque ás vezes pode ser a nossa propria prima, exalta-se, endensa-se, pincarea-se nos appendices lunares. Lá se levanta o andaime da nomeada.

A senhora A. escreve um pessimo soneto com quatro versos errados; mas em volta da senhora A. existem primos—oh! os primos!—tios, paes, um jornalista que é amigo da casa—e um papagaio que decora *in continenti* o soneto pessimo. E todos estes elementos—aves e mamiferos—vão de concerto para a justa nomeada. A Fama não está sempre a pasmar para os actos da Dido infeliz; aluga-se, é extremamente barata n'estes tempos de democracia que vamos atravessando. De fórma que a senhora A. reincide, perpreta novo attentado, certa de universal admiração (o inverso n'estes casos fortes vae da rua dos Retrozeiros ao largo das Duas Igrejas...) E todos nós reviramos o bogalho, de puro gozo vamos applaudil-a no theatre onde a não ouvimos e na *chaise longue, in petto*, quando fingimos que a lemos. Depois, quando a poesia a collocou de cal e pedra na galeria das glorias nacionaes, a senhora A. estuda Shelley ou commenta Plutarcho.

Shelley, sobre tudo, é muito procurado; está feito desde 1852. Haveis de recordar-vos do *Immortel*, de Daudet. Já no *Immortel* os jovens candidatos á academia fazem estudos sobre Shelley. Aqui como ali. E um desgraçado agarra, ao acaso, uma portuguezissima monographia sobre o desditoso poeta (*mimico*, por que não?) e fica sabendo que Shelley é um poeta satânico que soffre a influencia de Baudelaire (!) Está escripto, está impresso, está á venda. E

todos nós estamos doidos. Para se mentir com este descáreo é porque se desdenha. No fundo as auctoras d'esta força desprezam os criticos. E teem razão; não ha nada mais feio que um adulador.

(Continúa)

MARIO D'ALMEIDA.



O valor de Belaieff—A opera «Samsão e Dalila» ao ar livre

O nome de Belaieff na evolução da musica russa, occupa um logar digno de nota, e a sua morte em janeiro de 1904 foi bastante sentida. Pedro Belaieff desde muito novo se dedicou com um raro amor ao cultivo da grande arte de Beethoven. Dedicando-se ao piano e ao violino fez parte desde muito novo de varias orquestras, como simples amator, tocando sob a direcção de Liadow. Foi assim que Belaieff começou a ter conhecimento com a melhor musica russa. Mais tarde fez-se editor de musica, fundando uma casa de primeira ordem, e mantendo as melhores relações com os artistas: Boradine, Blumenfeld, Korsakow e Stassaff; isto foi no anno de 1885.

N'esta época Belaieff fundou os *concertos symphonicos russos*, realisando-se o primeiro na *Sala da Nobreza*, em S. Petersburg.

Em casa do grande editor, reunia-se a fina escolha dos artistas russos, como Slazanaw, Rimsky, executando-se musica classica, de cujo quartetto faziam parte Gelbeke, Gesekhus, e Ewald e o proprio Belaieff.

D'uma grande modestia, Belaieff instituiu um premio a favor das melhores obras symphonicas ou de camara, a que deu o nome de *Premio Glinka*, não desejando que o seu nome figurasse!

O seu genio era ardente, mas o coração era d'uma bondade exemplar. A sua morte foi bastante sentida.

No theatro do Parque de Maisons Lafitte em França acaba de se cantar a grande obra de Saint-Saens, *Samsão e Dalila*.

Até agora as representações de opera lyrica ao ar livre teem sido uns desastres, assim o *Orfeo*, *Armide*, *Troyanos*, *Carmen*, *Siegfried*, não teem correspondido aos bons desfechos das empresas. Uma das causas d'estes desastres na opera lyrica, é porque a *mise-en-scène* ao ar livre não dá os efeitos que a obra requer.

Ha dias, com a representação da opera *Samsão e Dalila*, o desastre foi completo no que diz respeito a scenario. Na parte *puramente musical*, foi magnifico, pois a orchestra sob a direcção de Paul Vidal, o trabalho da cantora Charney (Dalila), e o tenor Fontaine (Samsão), traduziram de uma forma suggestiva as bellezas da partitura.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

Bibliographia

Recebemos e muito agradecemos:
A *Plateta*, n.º 51, brilhante semanario theatral portuense;

A *Gazeta das Aldeias*, n.º 820, 16.º anno, a melhor revista do genero que se publica no nosso paiz e cuja sede é no Porto;

O *Berro*, n.º 5, interessante semanario republicano lisboense;

O *Debate*, circumspecto semanario republicano de Santarem;

O *Zé*, n.º 46, 4.º anno, apreciado semanario lisboense de caricaturas e humoristico;

Os *Ridiculos*, n.º 628, conceituoso e antigo bi-semanario humoristico, que tem por director o nosso velho amigo Cruz Moreira;

Bairrada Ilustrada, n.º 65, orgão tri-mensal dos interesses da Mealhada.

Bandarilhas de Fogos, n.º 174, bi-semanario de assumptos theatraes e taurinos.

A sciencia e a obra de um benemerito

Honra hoje a 1.ª pagina da nossa revista, o retrato de um dos mais brilhantes obreiros da sciencia medica—Thomaz de Mello Breyner.

Não é só o paiz que o viu nascer que lhe reconhece os seus meritos de notavel entre os notaveis siphilologos, é tambem o estrangeiro, onde Mello Breyner gosa da reputação de medico distincto, sendo immensamente querido e apreciado pelas principaes notabilidades da França, Belgica, Alemanha e Inglaterra, estando mesmo em correspondencia constante com ellas, que muito se orgulham em o contar no numero (bem resumido) dos seus collegas intimos e illustres.

N'estes tempos que vão correndo, tão propicios á celebração de heroes, de sabios, de estadistas e até de benemeritos, não quizemos deixar tambem de, na *Vida Artistica*, apontar um sabio e um benemerito de valor immenso:—Thomaz de Mello Breyner.

Fallar d'elle como medico não é para a escassez do nosso intellecto, mas diz tudo a fama que de ha muito galgou fronteiras, e bem eloquente prova é o que diariamente lêmos em revistas estrangeiras acerca do nosso primeiro siphilologo, que tantissimas vezes, com o seu saber, tem honrado Portugal no estrangeiro.

Quizemos fallar ao publico da sua obra como benemerito, obra que é vastissima, e que bem poucos conhecem, porque é modesto, por isso é grande entre os grandes que, como elle, se acobertam na celebre maxima do philosofo: «Faz grandes coisas e nunca as demonstres»; para isso, fomos investigar d'essa obra, que teve inicio ha annos já e, anonimamente, nos introduzimos, durante alguns dias, na consulta externa do hospital do Desterro; ali analysamos tudo, vimos creaturas de todas as camadas sociaes.

Para todos o mesmo sorriso o mesmo carinho, o mesmo conforto, a mesma solicitude.

E' um verdadeiro fidalgo, de linhagem, que despreza tudo quanto se pareça com aristocracia, e quem o quizer vêr feliz é collocar-o ao lado dos humildes, a investigar das suas agruras, a mitigal-as com a sua sciencia e a sua bondade.

Raro é o dia em que, gratuitamente, não applica o *606* aos desgraçados que não ganham para pão; raro é o dia, tambem, que o não vêmos ir visitar um d'esses humildes e . . . occultamente, deixar-lhes para o pão d'alguns dias!

Já viram, algum dos periodicos de grande circulação, canonisar este benemerito? Não; porque Mello Breyner, odiando a mentira, a bajulação e a hypocrisia, preferere ser reverenciado apenas pelos humildes e bons, consagrado pela sua consciencia, a vêr-se biographado e réclamado pela imprensa, prodiga em panegyricos a nesceios e inuteis, que tanto abundam em Portugal.

R. ARIEJNARAL.



Revista dos theatros

AVENIDA.—Abre, hoje, 30, com a *reprise* da operetta em 3 actos—*Flôr do Tofo*, poema e verso de Campos Monteiro, musica de Nicolino Milano. E' seu director e socio empresario o actor José Ricardo.

A formação definitiva do elenco está dependente do regresso da companhia Luiz Galhardo, a qual deve chegar do Brasil entre 18 e 20 do mez proximo.

Então formar-se-hão duas companhias completas, por conta da mesma empresa, indó uma para o Porto e ficando a outra em Lisboa. A seu tempo revesar-se-hão, partindo em seguida uma d'eilas para o Brasil.

TRINDADE.—A companhia deve regressar do Brasil entre 18 e 20 de outubro proximo.

Noticias recebidas d'aquelle florescente paiz, providas de pessoa que nos merece o mais absoluto credito, dão-nos como verdadeiro triumpho artistico a passagem d'esta companhia por terras de Santa Cruz.

Nem outra coisa era de esperar.

Afonso Taveira é o unico empresario que observa o maior escrupulo na formação dos elencos, contractando artistas de merecimento provado. Fazendo com esses o seu repertorio, a esses envia ao Brasil, valorizando mais ainda n'essa occasião a sua companhia com a aquisição de um ou outro artista que lhe augmente o prestigio.

Oxalá todos os contractantes de theatro fizessem como elle e não veriamos o Brasil olhar como suspeitas muitas companhias (?) que d'aqui lhe enviamos, constituídas a *la diable*, por empresarios de pacotilha, o que muito poderosamente tem contribuido para o descrédito que ali se observa.

Dão d'isso testemunho eloquentes as companhias ali ultimamente desmanteladas.

Uma vergonha!

NACIONAL.—O governo decretou mais um anno de desgraça para este theatro, ordenando que permaneça em poder da sociedade concessionaria.

Lamentamos o facto, se bem que lhe encontremos a explicação.

A época já vai adeant da para poder tomar-se outra resolução mais consentanea com a natureza do theatro e a situação d'alguns artistas, mas havia tempo de procurar attenuar o prolongamento da agonia.

MODERNO.—O gerente-proprietario, actor Santos Junior, está tratando da sua breve abertura, para o que já contractou alguns artistas, modestos, mas de certa valia.

Abrirá com... uma revista!

Sume-te, Arte!

GYMNASIO.—A'manhã, 1, abre ao publico com a *reprise* da comedia em 3 actos a *Mulher do commissario*.

Voltaram a fazer parte da companhia os artistas Laura Hirsch e Henrique d'Albuquerque.

Já não é sem tempo.

Em compensação, outros que não deviam lá estar, permanecem. Coisas...

Eis o elenco da presente época: Valle, Telmo, Cardoso, Albuquerque, Tristão, Alves, Soares, Machado, Marques, Pereira, Azambuja, Zelferino, Judith, Augusta, Laura, Virginia Farrusca, Hermínia Silva, Albertina, Sophia d'Oliveira, Deolinda, Ambrozina, Bertha, Alvaro Monteiro (ponto), Alfredo Taveira (contra-regra), e J. Candeira (secretario da empresa).

CONDES.—Abre tambem hoje, 30, com... uma *engraçadissima* revista, como antes de apresentada ao publico a empresa lhe chamava. E não admira; é um producto proprio... Qual é o pae que não acha seu filho um prodigio?

Fraquezas!

REPUBLICA.—A empresa e a companhia do *Apollo* transitaram para este theatro, exhibindo uma revista,—outra!—sob o titulo *Crise do Amor*.

Crise de senso é que tudo isto revella.

E' provavel que o *visconde* S. Luiz de Braga, no fim do negocio, inaugure no *Joyer* dos camarotes uma placa commemorativa ao lado dos nomes de Sarah, Duse, João Rosa e outros.

E fica assim completa a crise.

APOLLO.—Abre brevemente, promettendo-nos uma época brilhante... em esperanças do Conservatorio, que são as mais baratas.

A vingança ou o prazer dos inspectores, é o titulo da peça de inauguração...

O titulo é antiquissimo, mas vem dos tempos em que se cultivava arte.

Pst.

A energia hydraulica no Canadá

A energia hydraulica, disponivel no Canadá, representa mais de 25 milhões de cavallos. A provincia mais favorecida a este respeito é a de Quebec, que possui mais de 17 milhões de cavallos, dos quaes actualmente apenas utiliza 50.000.

A seguir é a provincia de Ontario, com perto de 3 milhões de cavallos disponiveis, mas utilizando apenas 3 0.000.

As nossas gravuras

Damos hoje á estampa a «Tuna dos Caixeiros», das Caldas da Rainha, grupo este fundado pelos srs. João Jesus Ferreira, Pedro Monteiro e Joaquim Ramos Nunes, tres carolas por coisas de arte, o que significa devotamento de que se não exclue todo o genero de contrariedades e dissabores, solidas com resignação.

A formação d'este grupo obedece á vida artistica que se observa nas Caldas da Rainha como em nenhuma outra terra. E' uma consequencia do meio e um producto lançado pelo genial artista que no mundo teve o glorioso nome de—Bordallo P. nheiro, cujo poder immenso é continuado por Manuel Gustavo.

Parece que o nome d'esta familia tem o precioso condão de transformar a educação, o caracter, a indole.

Por onde passa um dos seus membros, fica um rasto de luz brilhante que o proprio tempo se compraz em alimentar.

Ha ainda nas Caldas uma phylarmonica compo-

tre os quaes figuram invejas, odios, malquerenças, um incommensuravel cortejo de coisas, actos e pessoas hediondas,—mas ao cabo tem-se a incomparavel consolação do applauso da consciencia, doce e sereno, a paz do espirito, essa suprema harmonia que desfero o *fortissimo* das suas notas finaes quando o somno eterno nos cerra as palpebras,—o maior premio a que é justo aspirar.

Não é licito esperar outra recompensa. Quem fizer o contrario tem a alimentar o germen do egoismo, abjecto producto da perversão dos sentidos, que, infelizmente, é o mal reinante.

Em nossa opinião é erro imperdoavel pretender colher fructos dos beneficios que semeiamos, fazendo crer aos outros que é para elles que a sementeira foi feita.

Quando trabalhamos para nos elevar aos olhos dos estranhos, servindo-nos de taes processos, tivemos uma intenção criminosa;

arte de representar, ultimamente publicado, é um derivado d'essa lucta.

Eis porque dissemos que não devemos levar tão longe o desespero e a descrença.

Esse primeiro passo para o almejado rejuvenescimento da arte dramatica, que principiou pelo principio—a escola,—deve-se incontestavelmente ao passado ministro do Interior, o sr. dr. Antonio José de Almeida, e ao actual director geral de instrucção secundaria, superior e especial, o sr. dr. Angelo da Fonseca, em que peze aos detractores politicos d'estes dois cavalheiros.

Esse documento marca a primeira etapa das reformas a realizar e, satisfazendo absolutamente ao seu fim, deu-nos a convicção de que gloriosa ia ser a jornada empreendida pelo illustre ministro e seu inferior hierarchico.

Todavia o facto da sahida d'aquelle titular da pasta do Interior não nos rouba a esperanza de que o seu illustre successor fará por completar a obra.

Conhecemos os seus meritos e quanto se interessa por dar á arte nacional um lugar na civilisação.

Immediatamente, temos que reconhecer em Affonso Gayo, Emygdio Garcia, Agostinho Fortes, Faustino da Fonseca, Mantua, Antonio Pinheiro, Simões Coelho, José Antonio Moniz, Christiano de Sousa, Antonio Ferrão, Romualdo Figueiredo, Chaby Pinheiro, Adolpho Lima, Bettencourt Ferreira, Octaviano Sá, e tantos outros, os inemeritosos preparadores d'essa obra que teve o seu brilhante inicio no decreto de 13 de febreiro ultimo.

Essa refulgente e esforçada pleiade de batalhadores tambem espera melhores dias sem impaciencias, mas tambem sem desfalecimentos.

A frente dos destinos da nação, n'este momento em que o redemptor sol da democracia doura as cumiadas de Portugal, encontram-se, entre outros, dois homens, cujo passado é um monumento bysantino de honra e de abnegação: Manuel d'Arriaga e João Chagas.

Ha o dever de esperar d'elles o gesto fertilizador.

Esperemos, pois, mas álferta e d'armas na mão, para que se não diga que a victoria é completa e o enthusiasmo nos embriaga,

Pst.



CALDAS DA RAINHA:—Tuna dos caixeiros fundada em 20 de outubro de 1910
(d'Archê Pereira)

ta por operarios das fabricas de faianças, a qual como a «Tuna dos Caixeiros», revella quanto pode o amor pelas Artes n'esta pittoresca localidade.

—A banda infantil cintense «Domingos de Moraes» attesta tambem um esforço digno de nota, e os seus componentes causam o maior enthusiasmo pela correcção com que executam os trechos mais dificeis.

Cavaqueando

Replicando ao que em o n.º 25 nos diz o presado camarada, que se occulta sob o pseudonymo *Ariejnaral*.

Começámos este cavaço com o estimavel collega *Bandarilhas de Fogo*, e vamos proseguir-o com um dos seus elementos mais valiosos, hoje retirado d'ali. Não será menos agradavel nem menos honroso.

Depois de dirigir os mais rasgados elogios ao nosso valor intellectual, dom que não é por falta de vontade que não possuímos,—agradecendo todavia a amabilidade,—ergue o nosso estimavel interlocutor um hymno á tenacidade que nos anima, suppondo-a uma prova das illusões e esperanças que alimentamos.

Isto, em bom portuguez, significa que nós andamos a sonhar acordados.

Ora, não é assim, carissimo *Ariejnaral*.

A crença,—quando é crença,—soffre todas as provas a que é submettida e fica, a irradiar o espirito, a viver, a despeito de tudo e de todos. Não ha abalos, nem commoções que a destruam. Resiste, resiste sempre, bella, forte, dominadora.

Assim se explica a existencia dos santos que as religiões crearam e os heroes de que a historia dos povos nos legou os nomes. Assim se comprehende a elevada grandeza moral dos martyres que em nome da Sciencia tem alcançado a immortalidade.

Ser util é uma grande missão a cumprir, cheia de attrictos, repleta de espinhos, en-

se o fazemos com o fito de provocar bençãos e louvores, apparece o interesse da vaidade, não menos condemnavel.

N'estes termos não ha devotamento, não ha crença, não ha honra para os principios, como não a ha para os homens.

Que fazer, pois? Proseguir incessantemente, tenazmente, de olhos fitos na idéa, o pensamento e a alma cheios d'aquella confiança que nos dá a justiça da causa que defendemos.

O melhor de nós mesmos pôde ficar disperso pelo caminho, preso nos cardos e nas arestas da ingratitude, mas o espirito, esse sopro intangivel, roçou alfim as suas niveas azas pelas mais altas nuvens do Ideal.

Assim comprehendemos o apostolado.

O despreso pelas dôres moraes adquiridas quando se trilha o asperissimo caminho da vida, torna o caracter forte, sadio, e conduz indubitavelmente á conquista das aspirações generosas.

Não se lamente, pois, o estimavel interlocutor, porque as pedradas da ingratitude o tenham por tão longo tempo attingido,

Se segue os impulsos sinceros e desinteressados da sua alma combatendo um mal que o afflige, para ser logico, tem que aceitar os animigos que a lucta vae crear, ainda mesmo entre aquelles a quem interessa immediatamente o seu sacrificio.

Acceptando este facto como uma lei, esses inimigos estão no seu papel. Resta que nós estejamos no nosso, o que deve ser uma consequencia... e uma coherencia.

Que não sirva a nós propriamente dito o edificio a construir, nada importa; o que queremos é que aproveite á idéa, á causa.

E' pensando assim que vimos luctando pela decadencia da arte e da classe dramatica. E, vamos e venhamos; não tem sido tão improficua a lucta que não tenhamos visto realisação alguns beneficios, seja-nos permitida a vaidade, ou antes, o orgulho.

O decreto sobre a reforma do ensino da

O romper da Aurora...

*Olhos no azul, fitando a immensidade
D'esse borraõ phenomenal da Lua,
Que passa a rir no espaço em que fluctua
Lançando á Treva, a luz da claridade.*

*Olhos no mar, no verde-mar sem fins
Que revoltoso vem contra o rochedo
Leva-lhe a branca espuma algum segredo
Como se fôra um pagem de marfins.*

*A Natur. za dorme e no entanto,
Ninguém dirá que em tão vasto lençol,
Vae derramando as gottas do seu pranto.*

*Soluça o vento pelo espaço fôra...
Desapparece a Lua, nasce o sol,
N'uma explosão vermelha rompe a Aurora.*

1911

ISAAC LEVY.

Caso curioso

James Clark foi levado um dia d'estes perante o tribunal de Tottenham, por delicto de embriaguez na via publica.

Deante do juiz declarou elle:

—Foi muito de proposito, *mylord*; condemne-me á pena maxima, mas livre-me das garras da minha mulher! Sou casado ha trinta a nos, e, de uns vinte e cinco annos a esta parte, a minha vida tornou-se um supplicio atroz com tal companheira.

Commovido, o juiz condemnou-o a um mez de prisão.

Mas o singular desgraçado exclamou:

—E' pouco, senhor juiz; tenho direito a mais. Supplico-lhe, *mylord*, applique-me a pena maxima. Só sou feliz longe de minha mulher. Conceda-me algum tempo de ventura!

—Sinto muito, mas não posso fazer mais nada em seu favor, disse o magistrado compungido.

O fim de uma burla

ou o selo nos bilhetes de theatro

Do alto do seu throno eburneo, fallou eloquente e fecundamente, o **conhecido talento** a quem confiaram os destinos da antiga Associação do Registo Civil, que de ora ávante se passará a denominar—Procuradoria dos Negocios do **benemerito e bem conhecido republicano historico** Antonio dos Santos, vulgô Santos Junior.

Para melhor levar a agua ao seu moinho, o illustre presidente da direcção da Associação do Registo Civil, aiém de iniciador do movimento a favor dos interesses do seu patrão Santos Junior dos cavallinhos, vulgô Antonio Santos, entendeu que tambem devia presidir ás sessões onde os seus apaniguados, extasiados com o ardor da sua eloquencia tribunicia, não ouariam afrontar a *intangibilidade* da sua doutrina que, a **bem** do já sacrificado povo, não pôde nem deve persistir o **iniquo imposto** lançado ao publico frequentador das casas (2) que exploram artistas estrangeiros.

E tudo estarecido, correria atraz do **Messias salvador** do sacrificado povo, a entoar em côro unisono, a justiça a que tem jús os pobres empresarios, que, *para bem servem* o paiz, nos deliciam com **optimas** companhias estrangeiras, visto que cá não temos artistas que sequer imitam essas glorias de *bric-à-brac* que elles nos impingem com o beneplacito de certa imprensa amiga e presa ao «guichet» da bilheteira. Com o que o famoso advogado do saudoso commendador da monarchia Antonio dos Santos, vulgô Santos Junior, não com ou, foi com a opposição que lhe fariam a razão e a justiça, guiadas pelo braço da verdade, e que o esmagaram, assim como a todos os **patriotas** (sic) que, pretendendo servir os designios de um **benemerito** que offerecendo uma bilha de leite, quer em troca receber uma de azeite, não respeitando o presente e o futuro de cêrca de 12:000 creaturas, que são quantas vivem do theatro nacional.

O habilidoso *truc* não é de todo falho de engenho, e com franqueza, para um povo todo ingenuo, todo sonhador e sentimental, dizer-se lhe: é «vexatorio, o lançamento do imposto duplo no selo para os bilhetes em companhias estrangeiras», é um tanto bombastico e de effeito, para a eterna creança—o publico!—Mas não pega nem pegará.

Como continuamos a ignorar qual o artigo da lei que auctorisa a Associação do Registo Civil a tratar de assumptos contrarios aos fins para que foi instituida e como ignoravamos que a Associação pôde promover por motu proprio do presidente da sua direcção, um movimento tendente a lançar na miseria os litteratos, os artistas dramaticos e todo o pessoal que vive do theatro, começaremos por perguntar ao povo: E' justo que o theatro se afunde absolutamente para se protegerem os estrangeiros e seus exploradores?

E' humanitario que os nossos artistas—e que os possuimos grandes entre os grandes—tenham que estender a mão á caridade publica, emquanto que os estrangeiros vão gosar com o nosso dinheiro e rir da nossa imbecillidade?

E' just, sim, senhor. Acima do levantamento do theatro portuguez, do futuro dos artistas da sublime arte da interpretação, dos litteratos, dos scenographos, dos musicos, dos «costumières», dos cabelleiros, etc., etc., etc., está o egoismo e a ambição dos pseudos benemeritos que á sombra da ratoeira de uma ou outra récita de caridade, habilmente vão extorquindo ao Estado o melhor de alguns contos de

réis e contribuindo para o aniquilamento do theatro portuguez.

E lembrar-nos que a grande imprensa está muda e queda ante o gesto **benemerito** do presidente da direcção da antiga Associação do Registo Civil, hoje Procuradoria dos Negocios do **benemerito** e saudoso commendador dos cavallinhos Antonio dos Santos, vulgô Santos Junior!

E digam lá que o *sic vos non vobis* do poeta romano, não será eternamente verdadeiro.

Por hoje basta.

ARIEJNARAL.



Cyclismo

Joaquim Dias Maia ganha o campeonato cyclista do Sport Grupo Progresso seguido de Raul José de Macedo que tambem fez um bello percurso

O Sport Grupo Progresso é incontestavelmente uma das nossas aggremações sportivas que mais tem concorrido com o seu esforço sem intermitencias, para que o cyclismo se desenvolvesse tanto quanto possível no nosso meio, tão contrario a tudo que sejam grandiosas iniciativas.

O campeonato fez-se debaixo do regulamento da União Velocipedica Portuguesa, essa bella federação sportiva, que cheia de enthusiasmo pelo cyclismo não se poupa a esforços no sentido de o engrandecer fazendo-o prosperar.

Joaquim Dias Maia e Raul José de Macedo, dois *rollers* de largo merecimento, provaram n'uma luta de gigantes que temos estradista de valor, que ao lado dos melhores estrangeiros poderiam fazer muito boa figura, especialmente pela tactica empregada na forma de correr.

A classificação geral foi a seguinte:

- 1.º O sr. Joaquim Dias Maia, em 2 horas e 4 minutos, ganhando o titulo de campeão de 1911, do Sport Club Progresso e uma medalha de ouro.
- 2.º O sr. Raul José de Macedo, em 2 horas, 4 minutos e 3 segundos.
- 3.º O sr. Joaquim Delgado, em 2 horas, 8 minutos e 30 segundos.
- 4.º O sr. Mario Augusto Ramalho, em 2 horas, 49 minutos e 30 segundos.
- 5.º O sr. Antonio Henriques da Cruz, em 3 horas.

A partida foi dada no Dáfundo e a chegada no Campo Grande, onde uma assistencia bastante numerosa esperava os corredores, que ao chegarem foram alvos de vibrantes manifestações de enthusiasmo.

O jury era composto pelos srs.: presidente e delegado da U. V. P. o sr. João Dias de Brito; juiz de partida, o sr. Carlos Lopes; juiz de chegada, o sr. Joaquim Castello; chronometrista, o sr. Antonio Nascimento, que são merecedores dos nossos elogios pela forma como dirigiram a prova.

A fiscalisação foi distribuida pela forma seguinte: fiscoas, em Paço d'Arcos, o sr. José da Silva Ribeiro; na Parede, o sr. Clemente da Silva Pinto; em Cascaes, o sr. Bomfilho Diniz Pinto Coelho; em Linhó, o sr. Antonio Pereira das Neves; no Cacem, o sr. Eduardo d'Abreu; em Queluz, o sr. Rocha Leitão; na Amadora, o sr. Arthur Rodrigues, e na Luz, o sr. Antonio Jardim Junior.

O percurso, que era de 55 kilometros, extremamente accidentado, tendo algumas subidas respeitaveis, como a de Cascaes para Cintra, n'uma extensão de 11 kilometros, com um vento forte e contrario, que muito veiu prejudicar os concorrentes, foi feito, relativamente com todas estas contrariedades, n'um bello tempo.

Corrida cyclista nas Caldas da Rainha

Tendo como organizadores o Lusitano Grupo Cyclista e uma comissão de commerciantes d'aquella villa, realisa-se no dia 2 de outu-

bro uma prova cyclista sob o regulamento da União Velocipedica Portuguesa e que está causando muito enthusiasmo entre as familias que ali estão veraneando. O programma é o seguinte:

- 1.º—Corrida «Seniors» (Fortes)—Caldas Tornada, Val de Maceira, Entroncamento, Alfeizerão, S. Martinho, Famalição e vice-versa, 36 kilometros.
- 2.º—Corrida «Juniors» (fracos)—Caldas, Tornada, Val de Maceira, Entroncamento, Alfeizerão e vice-versa, 22 kilometros.

A inscripção de corredores fecha no dia 28, ás 10 horas da noite, no estabelecimento do sr. Manuel Querido Branco.

A todos os cyclistas que desejem tomar parte nas provas, e bem assim áquelles que desejem fazer parte do corpo de fiscalisação, prestam-se tambem esclarecimentos na casa de bicyclettas do sr. Pereira.

Tomam parte nas provas corredores de Lisboa, socios do Lusitano Grupo Cyclista, em cujo Club se acha tambem aberta a inscripção.

ROMOLO.

A «Gioconda» de Leonardo de Vinci, e a Litteratura

Fallando-se em todos os meios artisticos do roubo do museu do Louvre, da celebre tela de Vinci, a *Gioconda*, vem a proposito trasladar para aqui, á laia de curiosidade litteraria, alguns artigos dos melhores escriptores francezes.

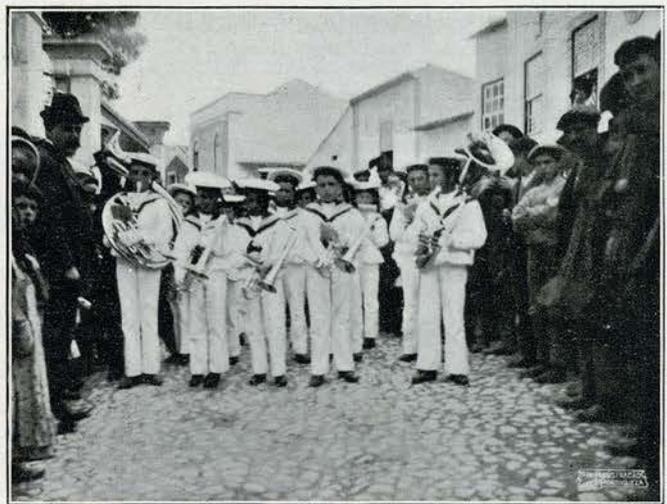
«Esphynge de belleza que sorri tão mysteriosamente no quadro de Leonardo de Vinci e parece attrahir á admiración dos seculos um enigma que elles ainda não resolveram; uma força invencivel nos chama para ti! Oh! quem não ficou longas horas diante d'essa cabeça banhada de meias tintas crepusculares, envolvida de crepes transparentes e cujas linhas melodiosamente embebidas n'um vapor violeta, apparecem como uma creação do sonho atravez da gaze negra do somno? De qual planeta cahiu, no meio d'uma paysagem azul, esse ser estranho com o seu olhar divinamente ironico?»

Leonardo de Vinci imprime ás suas figuras um tal cunho de superioridade, que nos sentimos perturbados na sua presença. As penumbras de seus olhos profundos, e as inflexões dos seus labios ironicos convem aos deuses que sabem tudo e desprezam docemente as vulgaridades humanas. Que fize de inquietadora e que espirito sardonico nas suas palpebras, nos seus labios tentadores como o arco do Amor! Nunca o ideal feminino revestiu formas mais sedutoras. Estejam certos, se D. João tivesse encontrado a Monna Lisa, não escreveria na sua lista tres mil nomes de mulheres, apenas traçaria um!»

TH. GAUTIER.

«Leonard de Vinci, miroir profond et sombre, Oû des anges charmants, avec un douse souris, Tout chargé de mystère, apparaissent à l'ombre Des glaciers et des fins qui perment le pays.»

C. BAUDELAIR.



CALDAS DA RAINHA—Banda da escola Domingos de Moraes, de Cintra

«A Gioconda, com a sua doce sorridente, é tão pavorosa como a Medusa.»

G. SAND.

«Leonardo de Vinci olhava para o Arno que corria as suas aguas, e sonhava silenciosamente na Gioconda. Já ha annos o seu painel acariciava a imagem da Encantadora; tinha feito surgir o seu rosto perturbador e a sua belleza subtil, mas não penetrara na sua alma nem no seu coração.»

Doce, fina e discreta, Monna Lisa fallava pouco; cada palavra escolhida e pensada tinha o seu som; Leonardo, depois de cada palavra sonhava e meditava. Quantas vezes uma simples phrase possuia um bafo de ingenuidade e o mais cruel escarneo! E o seu sorriso augmentava a incerteza dolorosa. Leonardo pensava que a agua do Arno voltaria mais facilmente para a nascente, do que adivinhar o pensamento de Gioconda.

Elle, apesar do seu genio, nunca pode resolver o enigma do seu sorriso. A ironia da bocca, a tristeza dos olhos, faziam despertar em Vinci idéas diversas. Elle desejava saber se a Gioconda teria experimentado um pouco de tristeza e de piedade.

Muitas vezes, como elle se exprimiria uma maravilhosa eloquencia enquanto que a musica, accommodada pelo pintor para balancar o sonho da Gioconda, suspirava em suaves accordes, elle acreditava que uma lagrima iria cahir dos seus olhos tristes, allumiá-lhe o rosto como um relampago nascido d'aquella alma desconhecida. O coração de Leonardo sentia-se ferido, offendido e o seu horizonte ideal recuava cada vez mais. Acabára a figura; era necessario dar-lhe um fundo. Leonardo, indeciso, vendo correr o Arno, pensou em dar-lhe aquellas ternas paisagens. A paisagem de Sant'Anna é feita para ser saboreada por dois corações unidos pela contemplação das coisas divinas. Esta serenidade elevada, não contém a Monna Lisa. De repente, murmurou: —Encontrei!

No dia seguinte pintou o fundo da *Gioconda*, sitio cheio de trieteza, onde caminhos tortuosos seguem em direcção incerta, e aguas perdidas a duros rochedos. A mulher e a decoraçào ligam-se, e a tela palpita. Monna Lisa vê a obra terminada. Virando-se para o pintor, disse:

—Fui bem comprehendida.

Mas o artista ainda julgou que aquella mulher' ainda lhe estava a mentir. E Leonardo, quebrando a palheta, murmurou:

—Todo o meu genio não bastou; só Deus pôde penetrar uma alma; para a comprehender é necessario creal-a.»

LUCIE GOYAU.

Caldas da Rainha

(Notas d'um banhista)

Estas thermas continuam com uma certa animação, e já estão marcados dias para o concurso hippico e para a feira.

—Causou pessima impressão a local publicada no *Seculo*, a proposito da *Banda da guarda republicana*, por ser menos verdadeira, principalmente o periodo que diz: «alguns numeros, porém, não agradaram aos habitantes d'aquellas thermas, pelo facto de pertencerem á musica classica». Ora a respeito de *musica classica* pouca ou quasi nenhuma foi, e essa mesma foi applaudida. Nós que somos sempre justos, fomos dos primeiros que criticámos a *Banda* nos seus primeiros programmas, e tambem a *elogios* ultimamente. Ora o sr. Fão, sabe, tão bem como nós, que *algumas* execuções foram bastante debéis, em equilibrio e em afinação. Seria pelo repertorio não estar preparado? Talvez; mas o caso deu-se e eis a causa do pouco a reço da sua *Banda* este anno. Se a local tambem diz que foram *applaudidas as estafadas* operas, não é caso para provar o gesto do publico, pois as *estafadas* operas, como *Africana*, *Rigoletto*, *Gioconda* e *Huguenottes*, valem muito mais que muitas operas modernas que nos queiram impingir.

—Em a noite de 21, depois das 10 horas, quando já começara a segunda sessão no animatographo do *Sport-Casino* do largo da Copa, rebentou um violento incendio na *cabine* do operador, que poderia ter sérias consequências. Felizmente estavam na sala talvez umas 60 pessoas que poderam sahir facilmente. Se o predio não foi devorado pelas chamas foi devido á sua magnifica construcção, que data do tempo de D. João V. São dignos dos maiores elogios o serviço dos bombeiros, dirigidos pelo primeiro patrão Francisco Gomes, que atacaram o

fogo com denodo. Tambem prestou serviços o sr. Mexia da Costa, antigo *commandante dos voluntarios de Oeiras*. As gentis artistas Las Hellet, perderam parte dos fatos e varios objectos, no valor de 80000 réis.

—Agora tem sido muita concorrida as sessões do animatographo *Iberia*, cuja *cabine* é forrada de ferro, não havendo por isso receio de perigo.

—Visitou esta villa a banda da escola de Cintra, Domingos de Moraes, composta de creanças, muito bem vestidas de marujos. Depois de ter visitado a administração e a casa da Camara, foi para o coreto do Parque onde realizou um bello concerto. Foram muito applaudidos, como o seu mestre, o sr. Lopes.

—Em beneficio dos bombeiros d'esta villa está annunciada uma vaccada, com bons elementos. Deve ser muito concorrida.

—O *coffillon* no salão do club, correu muito animado, terminando ás duas horas e meia da noite.

—Hoje houve no Parque das Faianças um almoço por convites, que decorreu muito animado.

ATVS.

ESPECTACULOS

THEATRO REPUBLICA — 8 1/4 — Crise do Amor (revista).

THEATRO DA TRINDADE — 8 1/4 — Ventas de Patrulha, (revista).

THEATRO AVENIDA — 8 1/4 — Flor do Tojo.

THEATRO RUA DOS CONDES — 8 1/2 e 10 1/2 — Vá... p'le esquerdo (re:ista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/4 Companhia italiana de opera comica e operetta.

THEATRO DAS VARIADADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peça a palavra (revista).

THEATRO PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — Isso... virgula! (revista).

THEATRO INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Novos artistas e novos quadros de sensação.

CHALET JULIA MENDES, (feira de agosto) — 8 1/2 e 10 1/2 — Aguas de Bacalhau (revista).

CHALET AVENIDA, (feira de agosto) — 8 1/2 e 10 1/2 — Zig-Zag (revista).

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz) — Avenida da Liberdade.

OLIMPIA — Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE — Rua Nova da Trindade.

GRANDE SALÃO DOS ANJOS — Travessa do Borrvalho.

CHALET REPUBLICA — Feira de Agosto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.436

J. VILANOVA & C.^A

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso Oleo Automobiloil A, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso Oleo Extra-Automobil Cylinder, é o segundo classificado.

Carnes conservadas pelo frio

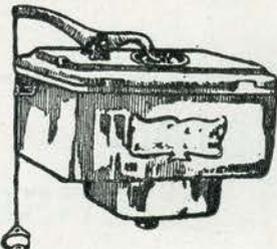
Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1 — no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara — no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios — Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

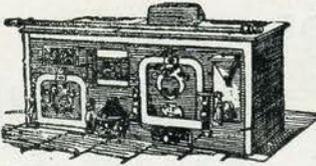
HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

F. Street & C.º L.º^{td}
 ENGENHEIROS

Machinas  Rua Poço dos Negros
 LISBOA

Telephone: N.º 646

Caldas da Rainha
Grande Hotel Lisbonense
 Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.
 Preços desde 1\$200 à 2\$500 reis

Figueira da Foz
Grande Hotel Lisbonense
 O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.
 Preços desde 1\$200 à 2\$000 reis

Garage
Estephania
 107-109, R. José Estevam, III-113
 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves
 OFFICINA
 — DE —
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

≡ Automoveis ≡
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA
 ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 787 — — João Carujo
 987 — — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

— LISBOA —

“MERCEDÉS”
 MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias à machina — Traducções
 Ensaio de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12,6,1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, elajages e varões para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
 Instalações electricas
 Dourar
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

Empresa Nacional de Navegação



Sae no dia 7 o

Paquete BEIRA

para Africa Occidental.
 Não recebe carga para portos por onde não faça escala.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se: — NO PORTO: com os agentes H. Hurmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique — EM LISBOA: Escripatorios da Empresa, 83, rua do Commercio.

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcs voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPARAÇÃO DE TODO O SYSTHEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
 ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

ENCADERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Daulino Ferreira

Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças
LAVA, LIMPA E TINGE
TINTURARIA CAMBOURNAC
 10, Largo da Annuciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-B
 LISBOA Telephone 562

PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275
Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97
(Defronte das escadas da Escola)

M. CARVALHO

MAFRA

HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accomodações desde 15000 réis por dia até 15500 réis. Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JOAQUIM PEDRO MOREIRA

ABRANTES

Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condicoes d'aseio, conforto e bom tratamento

Braga — BOM JESUS

GRANDE HOTEL

Grande Hotel do Elevador e Grande Hotel do Lago

Proprietarios: GOMES & MATOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hoteis de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gozam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Planos e organo. Telephone e caixa do correio.

Preços, comprehendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 15500 até 25200 réis por dia

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suíços, sopas instantaneas, chás, caramellos, etc.

M. C. NEVES
Rua Nova do Almada, 83

EVORA

Hotel Eborense

O melhor da provincia do Alemteio. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

AO CHAPEU MODERNO



Sortido completo em chapéus e bonés nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000\$000 RÉIS

RESERVAS 135:753\$650 RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO

Hotel Avenida

Edificio construido expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Caréis.

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estancia. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouré

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Menezes, Antonio Reis Porto, Antonio d'Arvalho Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias da bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO da Pomada Dument para cura do rheumatismo GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pincéis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16
LISBOA

LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 15000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographies, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaías — Castiças e Tocheiros — Cruzes e ciriaes — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinaes — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Pyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Coróas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Coróas — Rosarios — Estampas para Cathecese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Albuns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, coróas, ramos e palmas.
Crucifixos para reliquias, Terços **Crucifixos**, contas miudas com espaços.
Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — Coróa para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se a mesma indulgencia que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 15200 a 25000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes Rs. \$300
 6 " " \$600
 12 " " \$1200

ESTRANGEIRO

3 mezes Rs. \$900
 6 " " \$1800
 12 " " \$3600

PREÇO AVULSO

20 RÉIS

—|—|—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.^o

LISBOA

Composição e Impressão
 Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SEculo, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



BUSTO OFFICIAL DA REPUBLICA

OFFIC. ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

GOVERNO PROVISORIO



Ministro das finanças: José Relvas



Ministro do Interior: Dr. António José de Almeida



Ministro da Justiça: Dr. Afonso Costa



Ministro do fomento: Dr. António Luiz Gomes



Ministro das finanças: Dr. Duarte Leite



Ministro das colonias: Cefestino d'Almeida



Ministro da Justiça: Diogo T. Mello Leote

Salvé, 5 d'Outubro!

O paiz inteiro celebra n'esta hora a data memoravel da proclamação da Republica, e os mesmos canhões que lançaram ha um anno a morte e o terror, saudam estridentemente a sua conquista.

Entretanto, os ousados combatentes que sobreviveram á victoria entreolham-se emocionados, mas não se abraçam e a sua alegria é um fogo fatuo.

Saudam-se heroes, clama-se Ordem e Trabalho, mas ha odios que referem injustificados, anti-patrioticos, anti-politicos e que fazem soffrer a sociedade, abalando-a fortemente e na sua delicada organisação.

Despeitos e invejas se entrecrocão com fragor sinistro; injurias e doestos fuzilam as proprias crenças com a mesma indifferente crueldade!

Hontem luctava-se em commum, fraternalmente, pelos sacrosantos principios da Patria, da Liberdade e da Republica! Hoje, briga-se facciosamente pelos homens!...

Seria para crear tão anomala e estranha situação que umas quantas centenas de bravos deram o sangue e a vida pela Republica? Não! mil vezes não!

Antes quereríamos vêr agrupada em volta da Patria e da Republica essa legião de batalhadores que desperdiça forças em uma lucta de guerrilhas, desprestigiando a obra commum do famoso 5 d'Outubro!

Unidos seriam a alma de um grande po-

vo cantando o seu hymno de gloria; indisciplinados, transformam-se em demolidores do seu proprio feito ao clarão de uma labareda maldita!



Presidente do Governo Provisorio: Dr. Theophilo Braga

Cidadãos: ponde de parte a sanha que vos anima e, estendendo-vos as mãos, gritae ebrios de confraternisação e de entusiasmo:

Viva a Patria!
Ordem e Trabalho!
Viva a Republica Portuguesa!

Em festa

Não cabe nos acanhados limites do presente numero dizer o entusiasmo que vae por essa cidade.

A aglomeração de povo é tanta que as ruas—e não são poucas nem pequenas aquellas onde se festeja o 1.º anniversario da Republica—regorgitam, sendo difficil o transito e por vezes impossivel.

Rarissimas são as propriedades em que os seus moradores não ornamentaram as suas moradas, havendo muitas de delicioso effeito, especialmente á noite, em que as illuminações, quasi todas com as cores nacionaes, dão um aspecto surprehendente.

Difficil se torna, pela quantidade e



Dr. Manuel d'Arriaga, primeiro presidente da Republica Portuguesa Eleito pelas Constituintes, em 21 de Agosto de 1911

variedade do gosto que presidiu ás ornamentações, dar uma pallida idéa do grandioso espectaculo a que estamos assistindo.

Todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a implantação do regimen devem n'este momento, e muito legitimamente, sentirem-se orgulhosos, desvanecidos com a sua obra.

Pena é, e das maiores e das mais dolorosamente lamentaveis, que sobre um vento de insanía...

A patria precisa e merece o concurso de todos os portuguezes, e todos elles cabem á vontade sob as dobras da bandeira auri-verde da Republica, grande no seu lema, immensa na sua doutrina!



A obra de Deus (INEDITO)

Padre! quanto é mesquinho a obra que attribues A Deus a constructr dos vastos ceus azues!



João Chagas, ministro do Interior e presidente do conselho

Na aboboda visual, de estrellas cravejada, Rolam o sol cõr d'ouro e a lua prateada, Illuminando a terra, o globo que avalias O mais bello, o sporquê da obra dos seis dias! Homem, feito por Deus á sua semelhança, Suppões-te unico herdeiro á bemaventurança, O seu filho dilecto, o mais perfeito, o cume Da Creação, que em ti o seu ideal resume!

Orgulho de hygmen! pueril vaidade humana! Arroja a presumpção que os olhos teus empana E que te fez crear—impia camaradagem!— Um mundo á tua altura e um Deus á tua imagem! Um simples telescopio esnaga-te a final! Ensina nãos que a Biblia, a analyse espectral; Mais do que o teu latin revela a geologia; Sondam leis de attração e atomica theoria D'este universo os mais reconditos arcaos! Este globo, que tu dizes ter seis mil annos, Tem mais de seis milhoes, e o pó de que é formado, Talvez em outro globo igual houvesse estado, Vindo já d'outro mundo anterior, remoto, Que um choque destruiu, que um cataclismo ignoto Pelo espaço espalhou, pois que a fluctuante argilla Transformando se vae, mas nunca se anniquila!

Contempla o universo, olha o que tens patente: Grande infinitamente, ou infinitamente Pequeno, e tudo igual, pois que é tudo infinito. Não é o germen vital á terra circumscripto: Cada um d'esses soes, foco de luz e vida, Outros mundos aquece, onde palpita e lida Qualquer outro existencia, uma outra humanidade Mais perfeita talvez!—E pela immensidade Sem fim, sem horizonte, eterna, inconcebivel, Sem zenith ou nadir, sem norte ou sul, sem nivel, Succedem-se outras soes, outras constellações, Universos rotando em varias direcções, Sem ultimo ou primeiro, em relação perfeita Nem antes nem depois, á esquerda ou á direita, Mais baixo ou superior, sem termo nem sequencia, —Em toda a parte o centro nunca a circumferencia— Pois que é eterna lei que a materia gravite Pelos tempos sem fim, no espaço sem limite!

Compara agora, padre, este ao teu mundo estreito, Limitado ao que ves, só em seis dias feito, Com sua curta idade e o seu trajecto escasso, Um segundo no tempo, um atomo no espaço, Obra que limitaste a Perfeição Suprema... E dize, padre, em fim, qual de nós dois blasphema!

ACACIO ANTUNES.



Ministro dos estrangeiros: Dr. Bernardino Machado



Ministro da guerra: Coronel Barreto



Ministro da marinha: Azevedo Gomes



Ministro do fomento: Sidonio Paes



Ministro dos estrangeiros: Dr. Augusto de Vasconcellos



Ministro da guerra: General Pimenta de Castro



Ministro da marinha: Dr. João de Menezes

GOVERNO ACTUAL

ARMAZEM DE VIVERES

MERCEARIA CASTILHO

— DE —

ANDRADE JUNIOR & C.^A

Premiado com medalha de ouro
nas Exposições
de Paris, Porto e S. Luiz



GENEROS
ANALYSADOS



Interior da loja

Completo
Sortimento

— DE —

GENEROS
ALIMENTICIOS

— DE —

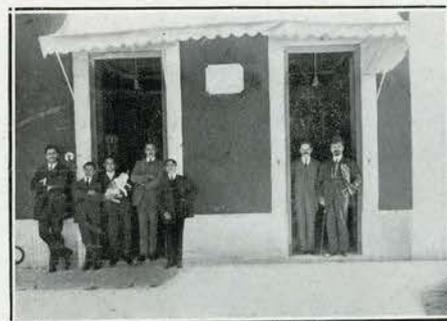
Primeira
qualidade

Deposito de Vinhos e Azeites

6, 8 e 10, Rua Castilho, 6, 8 e 10

— LISBOA —

— TELEPHONE N.º 968 —



Exterior da loja